

Um Projeto fascinante

O “Curso Básico sobre o Carisma Missionário Franciscano” (CCFMC) só pode ser entendido se o relacionarmos com o Concílio que lhe imprimiu impulso e orientação. É por isso que, o vindouro 50º aniversário do Concílio deve ser motivo para nos lembrarmos da curiosidade descobridora e da abertura ingênua com as quais começamos este projeto interfranciscano e intercultural há mais de 30 anos. Foi uma sensação de verdadeiro salto; e tanto nas Cúrias de Roma como nas comunidades locais, houve um vivo interesse neste instrumento de formação posterior que serviu para a família franciscana descobrir a ideia conciliar de renovação e reflexão sobre as próprias fontes. A abertura da Igreja para o mundo, a missão entendida como a oferta da compreensão de Reino de Deus como libertação universal de todas as experiências de opressão e salvação também para os não cristãos – tudo isso provocou a necessidade de refletirmos sobre a nossa compreensão de missão e a nossa própria missão. Quase em todas as partes encontramos portas abertas e a disposição de cooperação e participação. De outra maneira, o projeto não teria sido capaz de se converter, em menos de dez anos, num programa mundial, com traduções para mais de 15 línguas. Em todas as partes houve irmãs e irmãos que descobriram as suas raízes franciscanas e as traduziram, à luz do Concílio, das necessidades locais, dos sinais do tempo, para a nossa língua de hoje.

Durante a reunião da direção do CCFMC, que se realizou em Hofheim, de 27 de Março a 1º de Abril, ficou claro que isto continua sendo válido ainda hoje. Mas, ao mesmo tempo, constatou-se que o primeiro entusiasmo se tem desvanecido e que, em algumas partes, o objetivo principal já não é entendido e apoiado pelas entidades responsáveis. Tanto vale para o CCFMC como para o Concílio que, já há muito tempo, não é entendido e vivido como o Concílio pastoral fundamental, que deveria fazer a Igreja capaz de responder ao século 21. Portanto, deveríamos aproveitar os 50 anos do Concílio e os 30 anos do CCFMC para descobrirmos os dois acontecimentos no seu dinamismo original.

O curso básico sobre o carisma missionário franciscano não é o resultado de uma reunião de peritos, mas o produto de um diálogo intercultural sincero. Isto ficou demonstrado claramente durante o grande acontecimento de “Assis 94”, durante o qual se encontraram, pela primeira vez na história, 160 irmãs e irmãos de todo o mundo para um congresso de 15 dias, durante o qual o curso foi revisto fundamentalmente. Foi um verdadeiro processo de estudo no fim do qual houve um projeto comum que todos quiseram e apoiaram.

O CCFMC é, portanto, um projeto que é único na família franciscana, no que diz respeito à sua história de surgimento e efeito. Único não se refere à sua qualidade e profundidade. Os documentos, livros e programas que servem para a renovação da espiritualidade franciscana enchem uma quantidade de estantes em todo o mundo. O que é único no CCFMC, no entanto, é a tentativa de criar um programa de renovação universal, intercultural e interfranciscano, e isso, num diálogo aberto no qual a sabedoria de peritos e as experiências concretas foram unidas.

Os estímulos procederam não só do Concílio, mas também da Igreja latino-americana, após Medellín e Puebla, de documentos orientadores das Igrejas na Ásia e na África, nos quais foram traduzidas as decisões gerais do Concílio para os respectivos contextos. Mas, igualmente importante, foi a nova visão do mundo e a consciência nos anos 60 de que a maioria das pessoas, nos continentes do Sul, está privada de uma vida digna.

Para pessoas, que invocam Francisco e Clara, este fato é um problema de identidade que se constitui num desafio constante. O nosso lugar tem que ser ao lado dos pobres, dos marginalizados se não quisermos trair o ideal franciscano.

Assim nasceu a herança que temos de preservar e organizar. Um projeto fascinante que, embora não proporcione soluções concretas para os problemas prementes do nosso tempo, proporciona a força espiritual e a ideologia sem as quais não chegaremos à conversão necessária. O que precisamos é paixão e dedicação, carinho e força, que Francisco e Clara encarnam melhor do que qualquer pessoa na história. Temos de redescobrir estas virtudes, traduzidas para o nosso tempo; então teremos uma bússola segura para nos orientar nas perplexidades do nosso tempo.

Andreas Müller OFM